

RELATO DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM ITAPIPOCA-CE

Maria Darliane Araújo de Souza¹ Antônia Evangelina Custódio Gonçalves¹.

1-Aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. UECE, Universidade Estadual do Ceará- FACEDI, Faculdade de Educação de Itapipoca-Ceará.

Endereço: Av. da Universidade S/N, Bairro Coqueiro, Itapipoca-Ceará

Resumo: O presente trabalho foi desenvolvido baseado nas experiências vivenciadas na disciplina de Ciências em uma turma do 8º ano durante o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II na E.E.B. Dr. Geraldo Gomes de Azevedo em Itapipoca-CE, e busca retratar a inserção, o planejamento, as observações, as regências, as avaliações e as oficinas realizadas pelos estagiários na escola. Na FACEDI – Faculdade de Educação de Itapipoca foram realizadas leituras, reflexões e discussões sobre as influências do estágio na vida acadêmica do licenciando em Ciências Biológicas, qual o rumo que o ensino de Ciências vem tomando no Brasil, além de simulações de regências como uma forma de treinar e aprimorar metodologias a serem aplicadas durante o estágio. O trabalho traz descrições das ações realizadas na escola, além de reflexões sobre as metodologias e práticas utilizadas em sala de aula. Conclui-se, a partir desse estudo, que o estágio fornece informações e conhecimentos imprescindíveis à prática docente.

Palavras-chave: Estágio. Experiência docente. Reflexões. Teoria e prática.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi realizado a partir das experiências vivenciadas na disciplina de Ciências em uma turma do 8º ano durante o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II, na E.E.B. Dr. Geraldo Gomes de Azevedo em Itapipoca-CE. A disciplina de Estágio é um momento importante para os licenciandos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da FACEDI com o ambiente escolar, visando prepará-los para o efetivo exercício da profissão docente. Durante essa disciplina, os futuros docentes têm um primeiro contato com a realidade de uma sala de aula. Conforme afirma Santos (2005):

[...] o Estágio Supervisionado Curricular, juntamente com as disciplinas teóricas desenvolvidas na licenciatura, é um espaço de construções significativas no processo de formação de professores,

contribuindo com o fazer profissional do futuro professor. O estágio deve ser visto como uma oportunidade de formação contínua da prática pedagógica.

No decorrer deste trabalho serão descritos o resultado do diagnóstico realizado no estabelecimento de ensino tais como: sua identificação, localização e histórico, assim como relatos de outros autores acerca do assunto e análises críticas dos autores, destacando as divergências e convergências existentes entre as teorias educacionais e a prática docente.

Os estagiários em suas primeiras experiências docentes nas escolas de educação básica trazem consigo várias crenças, atitudes e preconceitos acumulados desde o início de suas vidas escolares, influenciados também, pela família e sociedade, perdurando até o momento em que seus paradigmas são confrontados com a realidade escolar.

Como exemplos típicos de crenças educacionais dos professores tem-se: confiança para influenciar a performance dos alunos, ou seja, crença na eficiência do professor; crença sobre a natureza do conhecimento, ou seja, uma crença mais de caráter epistemológico; crença sobre as causas das performances dos professores ou dos estudantes, como por exemplo, obsessão pelo controle da classe; papéis que devem representar os professores e papéis reservados aos alunos [...].(PAJARES, 1992, p. 316).

De acordo com (BEJARANO E CARVALHO, 2003, p.2):

[...] Professores novatos ao observarem a realidade de seu trabalho apoiando-se em suas crenças podem desenvolver conflitos ou preocupações educacionais, especialmente em contextos que afrontem essas crenças. [...]

Desta forma, o professor, diante de suas primeiras experiências pode desenvolver conflitos de acordo com suas crenças e sua realidade escolar e se esses conflitos não forem solucionados de forma adequada, podem torná-lo frustrado e desmotivado frente à sua prática pedagógica, influenciando dessa forma na qualidade do ensino. Zagury (2006) afirma que, nas salas de aulas é preciso ocorrer, além de mudanças na metodologia, melhorias nas condições de trabalho, na remuneração, na formação e atualização dos professores, além é claro, das condições dos educandos, para que ocorra um processo de ensino-aprendizagem efetivo.

A prática supervisionada é necessária para a tomada de consciência dos futuros professores acerca das teorias estudadas, mas em hipótese alguma, estas teorias relacionadas ao saber, são suficientes para o pleno exercício da docência. Existe uma

necessidade dos estagiários vivenciarem a prática docente em escolas de educação básica.

Segundo Pimenta (1999):

É imprescindível, assim, a imersão nos contextos reais de ensino, para vivenciar a prática docente mediada por professores já habilitados, no caso, os orientadores dentro das universidades em parceria com os professores que já atuam nas salas de aula, essa é a maneira mais efetiva de proporcionar aos estagiários um contato com o ambiente em que irão atuar.

Diante de tal fato, faz-se necessário o auxílio do professor supervisor da disciplina juntamente com o professor orientador técnico da escola, no direcionamento do trabalho a ser desenvolvido pelos licenciandos no período do estágio.

Não basta apenas o aluno estagiário realizar práticas no estágio supervisionado, também é necessário momentos de reflexões dos diagnósticos e das vivências experimentadas durante o período do estágio. Vários autores discutiram a necessidade de práticas reflexivas durante a formação inicial dos licenciandos. De acordo com Pereira e Baptista (2009), é imprescindível, a realização de uma reflexão dos dilemas encontrados na prática pedagógica em sala de aula vivenciada pelos licenciandos, visando a superação dos obstáculos encontrados, como uma forma de adquirir competências e habilidades para lidar com as diversas situações que possam surgir no decorrer da carreira. Segundo os autores, a partir dessa reflexão, os futuros professores serão capazes de avaliar a sua própria prática, diagnosticar suas principais limitações e encontrar soluções para resolver problemas.

Enquanto, para Perrenoud (2002) a formação de profissionais reflexivos deve se tornar um objetivo explícito e prioritário em um currículo de formação de professores, em vez de ser apenas uma familiarização com a futura prática, pois profissionais reflexivos despertam um caráter crítico sobre sua própria prática. Em relação aos relatórios, para Schon (1983), por ser um instrumento analítico-reflexivo, os relatórios são interpretados como um espaço e um instrumento para o exercício da reflexão sobre a prática. Desta maneira, é a partir da análise dos registros feitos pelos licenciandos que se torna possível verificar os aspectos positivos e negativos evidenciados na fase de sua formação inicial.

A escola é considerada um ambiente complexo, além de ter que lidar com essa complexidade, o professor de Ciências ainda enfrenta barreiras ao transmitir o conteúdo da disciplina, muitas vezes de forma tradicional, onde vários conteúdos abstratos são de difícil compreensão. Também deve ser levada em consideração que aprender a ensinar é uma tarefa que deverá ser estendida durante toda a vida dos professores e, não somente nos poucos anos de sua formação inicial. Aprender a ensinar também pode ser considerado como um sinônimo de ajustes, ou checagem radical, dentre outros fatores, no sistema de crenças educacionais dos futuros professores.

METODOLOGIA

A escola onde o estágio foi realizado é a E.E.B. Dr. Geraldo Gomes de Azevedo, que se localiza na Rua Joaquim Américo Teixeira, nº 216, Bairro Boa Vista, CEP: 62500-000, Itapipoca-CE. A referida escola foi fundada em 07 de abril de 1977 e criada em 04 de julho de 1977 sob a Lei nº 304/77, na gestão do prefeito Dr. Geraldo Gomes de Azevedo, que muito fez por essa escola, e cedeu seu nome para a mesma.

O quadro docente é composto por 46 professores, estando alguns a desempenhar outras funções, sendo desse total, um percentual de 98,62% professores com licenciatura. Já o quadro de funcionários é composto por 19 pessoas. O planejamento das aulas na escola é feito individualmente por cada professor, semanalmente, tendo este, quatro horas para realizá-lo. O planejamento coletivo só é realizado se assim for necessário. A escola conta hoje com o projeto Mais Educação, oferecendo aos alunos aulas de pingue-pongue, grafite, rádio, música e fanfarra.

Para a concretização deste trabalho, foi feita uma análise minuciosa do relatório do estágio e extraído do mesmo as experiências relevantes para a reflexão da prática docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II tem uma carga horária de 102 horas, sendo estas divididas em aulas presenciais na Faculdade de Educação de Itapipoca- FACEDI/UECE sob a orientação do professor Álvaro Júlio

Pereira e em atividades na escola como planejamento, observações de aula, regências, avaliações e oficinas.

Na sala de aula da universidade foram realizadas leituras, reflexões e discussões sobre as influências do estágio na vida acadêmica do licenciando em Ciências Biológicas, bem como, o rumo que o ensino de Ciências vem tomando no Brasil. No decorrer do estágio várias ações foram desenvolvidas na escola como planejamento, observações de aula, regências, avaliações e oficinas na sala de aula do 8º ano “B”, turma a qual fomos designadas.

Para dar início às atividades do estágio foram feitas as observações do planejamento mensal do professor. Ao término de cada planejamento foi realizada uma análise do registro do mesmo, presente no diário da disciplina de Ciências. Com essa análise foi possível perceber que o professor segue à risca as sugestões de conteúdos e objetivos propostos pelo livro do professor.

Em um segundo momento, foram realizadas as observações de aula pelas licenciandas. Onde se observou que o professor da turma pediu aos alunos que causassem boa impressão e não mostrassem de início seu comportamento em sala de aula. Fazendo esse pedido, o professor tentou mascarar a realidade da turma e dessa forma, o papel do estágio como ambiente onde os licenciandos entram em contato com a realidade escolar não foi atingido.

O professor começa a aula corrigindo uma atividade que havia passado na aula anterior com o tradicional “visto”, em seguida fala o assunto da aula e indica o capítulo do livro do qual será feita a leitura. No momento em que se inicia a leitura os alunos se dispersam e começam a conversar paralelamente, obrigando o professor a interromper a leitura e pedir silêncio, não conseguindo isso com facilidade. Mesmo não conseguindo a atenção dos alunos, ele continua a leitura do texto procurando contextualizar as informações com a realidade dos alunos e detalhar o conteúdo com exemplos, tentando instigar a imaginação dos mesmos. O professor interrompeu a leitura do texto e indicou um capítulo do livro para que os alunos pudessem pesquisar atividade que ele propôs anteriormente, tirando dúvidas sempre que surgissem. No decorrer da aula percebeu-se que a metodologia utilizada pelo professor não se encaixa a turma em questão, pois os alunos são bastante inquietos e uma aula monótona não desperta sua atenção, apesar de tentar tornar a aula mais prazerosa fazendo contextualizações com a realidade dos

educandos. Além disso, o professor interrompe as atividades propostas, cortando o raciocínio dos alunos.

Apesar da agitação dos alunos, o educador continua com a sua aula. Muitas vezes o professor ameaça os alunos com a redução da nota referente ao comportamento para tentar estipular um domínio. Enquanto tudo isso acontece, os alunos continuam a fazer a atividade. Percebe-se nesse momento que o professor não apresenta domínio de sala, tentando consegui-lo com gritos e ameaças.

Na segunda observação, depois de muitos empecilhos, verificou-se que o professor antes de começar realmente a aula, percebeu que trouxe o livro de outra disciplina ao invés do livro de Ciências. Analisando esse primeiro momento da aula, nota-se que falta ao professor cuidado e zelo por sua disciplina, sem falar da falta de controle de sala, o que leva conseqüentemente à falta de controle emocional.

Para estipular um controle de sala, o docente propõe uma atividade ditada, isso após ter perdido um bom tempo ao ir buscar seu livro que havia esquecido na sala dos professores. Notou-se também que o tempo destinado para a aula de Ciências, já considerado insuficiente, é desperdiçado com eventos que poderiam ser evitados.

Enquanto os alunos resolviam exercícios, o docente esperou pacientemente debruçado em sua mesa, transmitindo apatia e desânimo, auxiliando no desenvolvimento da atividade somente se solicitado. Com as ações descritas, nota-se a falta de estímulo do professor, não sendo capaz de contagiar seus alunos, pois o próprio encontra-se desmotivado.

Após as observações, foram realizadas as regências. Enquanto aguardavam o horário de ir para a sala de aula na sala dos professores, as licenciandas conversaram com um professor que estava esperando o horário de ir para sua sala. Nesse diálogo, o professor comentou sobre suas primeiras experiências em sala de aula, do estímulo que tinha para preparar e ministrar suas aulas e que com o passar do tempo foi perdendo, devido às frustrações que acumulou no exercício do magistério, ou seja, a rotina da sala de aula e os contratempos da profissão fizeram com que o desânimo tomasse conta dele e a frustração com a carreira era evidente nas suas palavras e nos seus gestos, péssima motivação para estagiárias e futuras professoras.

Para iniciar a regência, as licenciandas apontaram o capítulo a ser trabalhado que era sobre Fluxo de matéria e Fluxo de Energia nos Ecossistemas e pediram para que um voluntário iniciasse a leitura, a cada parágrafo lido destacavam os termos principais, procurando saber o conhecimento prévio dos alunos. Eles demonstravam domínio do conteúdo, mas no momento da leitura pode-se perceber que a mesma não era bem trabalhada, pois os alunos sentiam dificuldade em ler e cometiam erros graves para alunos de 8º ano.

A todo o momento as estagiárias buscavam interação entre o assunto abordado e a realidade, faziam analogias para a melhor compreensão do conteúdo, detalhavam as imagens de herbívoros e carnívoros e os esquemas referentes à fotossíntese, respiração celular, cadeias e teias alimentares, fluxo de nutrientes e trocas gasosas presentes no livro. Os alunos demonstraram entusiasmo pela aula e ficaram ansiosos para saber quando seria a próxima, o que despertou nas estagiárias a curiosidade de saber os fatores que tornaram a aula tão proveitosa para os mesmos e um sentimento de dever cumprido. Diante dessa situação, surgiram hipóteses sobre esses fatores, dentre os quais poderiam ser as metodologias diversificadas que tornaram a aula mais dinâmica e conseguiram reter a atenção dos alunos.

A segunda regência teve início com a continuação da leitura do texto referente a Fluxo de matéria e Fluxo de Energia nos Ecossistemas, onde foram explicados o esquema da Pirâmide de Biomassa. Após a leitura, as docentes em formação trouxeram algumas fotos com exemplos de herbívoros, carnívoros, onívoros e cadeia alimentar. Propuseram a resolução de uma cruzadinha com as palavras-chave do texto e fizeram uma correção coletiva, onde os alunos participaram bastante, embora apresentassem dificuldade em algumas palavras de conteúdos já vistos anteriormente. Utilizando essa metodologia, percebeu-se a interação dos alunos, o que demonstra que o uso de diferentes recursos metodológicos facilita a concentração durante as aulas.

Nas duas regências seguintes, as futuras professoras sugeriram a realização de uma dinâmica denominada Cadeia Alimentar, que envolvia os alunos nos papéis de vegetais, herbívoros e carnívoros. Alguns alunos se recusaram a participar, talvez pelo fato de estarem acostumados a aulas expositivas, mas a maioria participou, fazendo muita confusão e barulho, ficando difícil controlar a sala, porém foi possível relacionar a dinâmica com o assunto que foi abordado anteriormente. Com essas ações pode-se

perceber que os alunos apresentam resistência a novas metodologias por não terem contato com as mesmas frequentemente.

Para introduzir o próximo capítulo denominado Ameaças à água, ao ar e ao solo, as licenciandas apresentaram um vídeo sobre a importância da água acompanhado pela música Terra, planeta água, de Guilherme Arantes. Os alunos gostaram bastante, principalmente das imagens relacionadas à água e à preservação desse recurso natural. Após o vídeo, foi feita a leitura de notícias atualizadas sobre a escassez, contaminação e desperdício da água, buscando saber dos alunos quais as causas da escassez de água em alguns lugares do planeta. Com a utilização do vídeo acompanhado da música, observou-se nos alunos entusiasmo por ser uma novidade na metodologia, modificando a rotina da sala de aula.

A leitura do texto continuou com o subtema Distribuição da água, contextualizando a leitura com a realidade dos alunos, ou seja, procurando saber dos reservatórios de água da cidade, sendo bem intensa a participação deles nesse aspecto. Durante a leitura, alguns alunos riam do modo como um colega lia. Então foi preciso interromper a aula para explicar que é muito fácil uma pessoa apontar o dedo para outra, mas ela não percebe que quando aponta um dedo para o outro, quatro dedos estão apontados para você. Situações como essa ocorrem frequentemente em sala de aula.

Na regência seguinte, a aula continuou com a leitura do capítulo Ameaças à água, ao ar e ao solo, onde foram feitas pausas no texto para explicações de conceitos presentes no mesmo, além de uma contextualização com os assuntos e as vivências cotidianas dos alunos, como o questionamento sobre a presença de um lixão em Itapipoca e de alguns reservatórios de águas poluídas no município, devido aos resíduos despejados ali vindos do esgoto. À medida que surgia no texto diferentes tipos de poluição, essas eram associadas com a realidade dos alunos, como é o caso da poluição do ar, que pode ser exemplificada no município pela poluição vinda de uma fábrica de beneficiamento de coco. Em seguida, foi mostrada uma tabela com o tempo de degradação de alguns objetos jogados no mar e perguntou-se aos alunos quais os objetos que eles já haviam visto flutuando nas águas da praia da Baleia, em Itapipoca. Durante todo esse período da aula, os alunos estavam inquietos, precisando sempre parar a explicação do texto para chamar-lhes a atenção e pedir silêncio, talvez por causa do calor ou por outros motivos desconhecidos, eles estavam bastante agitados.

Na aula seguinte, o professor da sala não participou da aula, a pedido do orientador, que queria ver como as estagiárias controlariam a turma. A aula continuou com a explicação do texto, mas teve que ser interrompida devido a conversas paralelas. Supõe-se que os alunos resolveram mostrar sua verdadeira personalidade por já se sentirem à vontade com as estagiárias, desmascarando a realidade que o professor da turma quis esconder desde a primeira aula.

Nessa aula, falou-se sobre chuva ácida, sobre os diferentes tipos de tratamentos que é dado ao lixo, como os lixões, aterros sanitários, incineração, compostagem, reciclagem e coleta seletiva. Então foi sugerida uma dinâmica intitulada Coleta Seletiva, relacionada com o assunto que acabara de ser explicado. A dinâmica tinha a finalidade de medir o conhecimento dos alunos sobre a classificação dos objetos recicláveis, como papel, plástico, metal e vidro. Eles gostaram bastante, mas estavam muito agitados, alguns resistiram a essa metodologia. Para a realização da dinâmica, muitos procuravam auxílio no livro, embora tivessem conhecimento prévio a respeito do assunto. Devido à falta de clareza sobre um determinado objeto reciclável presente na dinâmica, gerou-se um conflito durante a mesma. Esse conflito foi de responsabilidade das licenciandas por não terem especificado corretamente o material do qual o objeto foi feito. Por ser um recurso didático nem sempre utilizado nessa disciplina, nessa sala, o mesmo tornou-se novidade para os alunos, empolgando-os, talvez devido a esse fator eles fizeram tanta confusão e barulho.

Após a dinâmica, foi proposta a confecção de cartazes com recortes de jornal que evidenciassem problemas como o lixo, a poluição em geral, a escassez de água, enfim, assuntos abordados durante a aula. A proposta era que depois da confecção eles apresentassem seus cartazes, falando das figuras que colaram, porém devido à falta de tempo, isso não foi possível. Talvez se tivesse sido feito uma seleção minuciosa dos conteúdos a serem trabalhados naquela aula, teria dado tempo realizar toda a atividade.

Com o término das regências, foi sugerida pelo orientador a aplicação de uma avaliação. Antes da entrega da prova, os alunos comentavam que não tinham estudado. Na hora da correção, as estagiárias se impressionaram com as notas baixas, pois em sala de aula, na hora da explanação do conteúdo, eles pareciam já conhecer o assunto, tanto que participavam ativamente da aula. Talvez devido à falta de costume de pensar para resolver as questões que eram interpretativas, discursivas, bem elaboradas, que exigiam

raciocínio e que traziam toda uma contextualização com a realidade deles, diferente das provas “decorebas” às quais estavam acostumados. Além disso, observou-se também dificuldades na escrita e na interpretação de texto, mostrando déficit na leitura e na sua interpretação. O professor da turma ainda questionou o fato de que talvez o assunto não tivesse sido explanado com clareza. É desconhecida a maneira como o mesmo procede antes da prova, mas ficou claro que os alunos não são preparados para o estilo de questão que foram elaboradas. Após a correção foi feita a entrega das provas e ficou claro o tamanho da decepção estampada no rosto dos alunos, embora muitos já esperassem, pois declararam não terem estudado. Depois da entrega das provas, foram discutidas as questões junto com eles, no quadro, e então, ao serem questionados acerca das questões, respondiam corretamente. Dessa forma, ficou claro que faltou calma, leitura das questões e interpretação das mesmas. Por outro lado, não se pode cobrar muito deles, já que eles não têm o hábito de resolver questões interpretativas. Pareceu ainda que eles não têm um objetivo a ser conquistado, não sabem o que estão fazendo na escola, e demonstram muitas vezes que estão perdidos.

Como última atividade na sala de aula da escola, foi sugerida a realização de uma oficina. Como a Prefeitura Municipal iria realizar uma feira sobre o meio ambiente denominada Feira Educológica, a coordenadora propôs a realização de uma oficina de jogos didáticos produzidos com materiais recicláveis.

Com essa ideia, as estagiárias foram para a sala de aula com o propósito de produzir um jogo didático envolvendo uma cruzada sobre o corpo humano, assunto já abordado antes da intervenção naquela sala, e uma forca. A partir disso, denominou-se o jogo de Cruze o corpo humano ou forca. Jogo esse produzido com papelão, jornal, papel-madeira, cartolina, entre outros materiais.

Para a elaboração do jogo, contou-se com o auxílio da turma, com o barulho e a inquietação de sempre. Após o término da confecção do jogo, foram selecionados e capacitados alunos para a apresentação do mesmo na feira. Os alunos selecionados para apresentarem o jogo ficaram bastante entusiasmados com a feira. No dia da feira, dois deles não compareceram, mas os dois que foram se saíram muito bem na apresentação. Muitas pessoas prestigiaram o jogo e essa experiência foi importantíssima tanto para os alunos, pois puderam mostrar um jogo confeccionado por eles mesmos, quanto para as

licenciandas, pois foram suas primeiras experiências frente a uma turma e isso será de grande relevância para a futura profissão.

CONCLUSÃO

O Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II é uma disciplina obrigatória do currículo do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas que busca proporcionar aos licenciandos oportunidades para relacionar a teoria e prática com a realidade do cotidiano escolar. O estágio proporcionou às estagiárias a oportunidade de observar as aulas e as metodologias utilizadas em sala de aula, analisando os aspectos positivos e negativos dessas metodologias, bem como, realizar regências e oficinas, aplicar avaliações, participar de eventos escolares, enfim ter contato com a realidade docente na E.E.B. Dr. Geraldo Gomes de Azevedo, na disciplina de Ciências no 8º ano.

Essas experiências permitiram a constatação de que as teorias estudadas nas salas de aula da universidade divergem bastante da prática observada nas salas de aula da escola, além de propiciar o primeiro contato com o campo de atuação do professor, para que se possa acostumar com os problemas presentes na educação brasileira e propor soluções para os mesmos, baseado no que é estudado na universidade.

Com a realização desse estágio, foi possível enriquecer o aprendizado referente à prática docente, pois durante esse momento foi possível perceber todos os aspectos implícitos em uma sala de aula e na função de educador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEJARANO, Nelson Rui Ribas; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Tornando-se professor de Ciências: crenças e conflitos. **Ciência e Educação**, v.9, n.1, p.1-15, 2003.

FERREIRA, Marcia. **Formação Docente em Ciências Biológicas. Estabelecendo Relações Entre Prática de Ensino e o Contexto Escolar.** In: SALES, S. E.; FERREIRA, M. **Formação Docente em Ciências: Memórias e Práticas.** Niterói: Eduff, 2003. p. 29-46.

PAJARES, Frank. Teachers' beliefs and educational research: cleaning up a messy construct. **Review of Educational Research**, v.62, n. 3, 1992. p.307-32.

PEREIRA, Helenadja Mota Rios; BAPTISTA, Geilsa Costa Santos. **Uma reflexão acerca do Estágio Supervisionado na formação dos professores de Ciências Biológicas**, In: VII ENPEC, 2009, Florianópolis. Não paginado.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor. Profissionalização e Razão Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002. Não paginado.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. Não paginado.

SANTOS, Helena Maria dos. **O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares**, In: 28ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, GT 8- Formação de Professores, 2005, Caxambu. Não paginado.

SCHON, Donald. **The Reflective Practitioner**. New York: Basic Brooks, 1983. Não paginado.

ZAGURY, Tania. **O professor refém: para pais e professores entenderem porque fracassa a educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, 2006. p.39-71.

AGRADECIMENTOS

Álvaro Júlio Pereira- Professor Supervisor do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II.

Secretaria de Cultura e Turismo do município de Itapipoca.